

Terça-Feira, 21 de Abril de 2026

Neta de Idoso assassinado diz que é falsa a versão que ele teria reagido



amandaaraujopn



Mato Grosso: Do sonho à distopia

Não conheço ninguém que tenha amado tanto Mato Grosso quanto meu avô. Ele era português e sempre foi uma ofensa quando perguntavam para ele se ele não gostaria de viajar para passear de vez em quando na Europa. Ele dizia que era uma tolice sair daqui. Perda de tempo. Para ele, Mato Grosso era o sonho e o Pantanal o paraíso. Eu criava minhas teorias com a minha irmã. O vovô passou fome e frio no passado e, Mato Grosso é o oposto dos seus traumas, por isso tanto amor.

Meu avô foi assassinado covardemente esta sexta-feira, aos 87 anos, na oficina da primeira terra que ele adquiriu em Mato Grosso, em 1958. Invasão há 1 ano por gente poderosa e imunda. Escrevo este texto para deixar claro o que aconteceu, já que a maior parte mídia deste Estado é movida a dinheiro e não a verdade.



amandaaraujopn



Meu avô foi executado. É falsa essa versão que ele havia reagido a abordagem policial. Ele estava trabalhando aos 87 anos, dentro da sua oficina, na sua chácara e tudo aconteceu muito rápido.

Foi um policial civil, fora de sua competência, que assassinou um idoso e levou todas as câmeras de segurança com eles. Convenhamos que não é preciso ser um gênio para desacreditar nessa versão torpe.

Se mataram porque querem essa terra, que fiquem. Eles já nos tiraram tudo. A vida do meu avô, a energia do meu pai, o companheiro da minha avó e o meu amor por este Estado. Mas, eu nunca vou aceitar que meu avô tenha sido assassinado como um bandido depois de tudo o que ele fez por Mato Grosso.



Amanda Araújo, neta do idoso assassinado aos 87 anos dentro da oficina em sua chácara em Cuiabá, afirmou em suas redes sociais que é falsa a versão que ele teria reagido a abordagem policial. Diz que “foi um policial civil, fora de sua competência, que assassinou um idoso e levou todas as câmeras de segurança com eles.” E complementa: “Convenhamos que não é um gênio para desacreditar nessa versão torpe.” Segundo a neta o avô tinha um amor profundo por Mato Grosso que para ele era um sonho e o Pantanal o paraíso. A neta acredita que por ele ter passado fome e frio no passado o estado era o oposto dos seus traumas. Explica que o avô foi morto na primeira terra que ele adquiriu no estado em 1958, que foi invadida há um ano. Finaliza dizendo que não vai aceitar que seu avô seja tratado como um bandido.